



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

Orgão do Partido Operário  
Revolucionário

Membro do Comitê de  
Enlace pela Reconstrução  
da IV Internacional

[www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## SÓ AS MASSAS EM MOVIMENTO PODEM COMBATER AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS

10 de agosto de 2021

**D**iversos acontecimentos recentes têm apontado para um recrudesimento das tendências repressivas dos governos. Casos como o da violenta repressão ao movimento em Recife, em 29 de maio, da prisão do ativista Paulo Galo e Biu, acusados de envolvimento no incêndio à estátua do bandeirante Borba Gato, onde o STJ mandou soltar e a juíza Gabriela Bertoli mandou prender preventivamente, dos jovens presos nas manifestações em São Paulo no mês de julho, da repressão e prisão de camponeses do acampamento Manoel Ribeiro, no estado de Rondônia, ou de Giovani, aluno da USP, morador do CRUSP, preso na madrugada do dia 8 pela polícia do campus, sem qualquer explicação dos motivos, bem como outros casos de flagrantes abusos autoritários das polícias e da justiça burguesa, não podem ser combatidos por fora da situação concreta que as massas atravessam. A esse quadro repressivo da justiça, se soma a violência policial direta nas favelas e periferias do país. O caso da chacina do Jacarezinho é parte deste problema geral.

O crescimento do autoritarismo dos governos, que não encontra correspondência apenas no bolsonarismo, acontece ao mesmo tempo em que 15 milhões de trabalhadores vivem o desemprego formal, e outros 35 milhões a subutilização da sua força de trabalho, o subemprego e a informalidade, metade da população do país passa fome diariamente, em algum nível, a enorme fuga de capitais se expressa no fechamento de fábricas e nas demissões em massa. Além desse quadro devastador, a pandemia segue matando centenas de pessoas diariamente, e com o risco crescente da variante Delta. O que vemos então é um imenso processo de destruição de forças produtivas no país. Uma enorme massa de pobres e miseráveis, massacrados economicamente, passa a ser, cada vez mais, disciplinada pelos governos através da repressão violenta aos poucos que se movimentam e lutam.

O Estado burguês avança a repressão, quanto mais as massas exploradas permanecem na passividade. O fato das ruas estarem lotadas nos 29M, 19J, 3J e 24J não significa, em absoluto,

que houve uma quebra total da passividade imposta pelas direções sindicais e políticas ao longo da pandemia. Se é verdade que as massas descontentes com os ataques dos governos pressionam as direções para romper a passividade, também é verdade que as burocracias, controlando os movimentos e sindicatos, se servem da quebra parcial da passividade para utilizá-la como correia de transmissão da política burguesa de saída para a crise, encarnada no “Fora Bolsonaro - impeachment”. Só o proletariado organizado sob seu programa de emergência próprio para a crise, e recorrendo a seus métodos próprios de luta, pode unificar em uma luta comum as enormes massas exploradas, que estão fora da produção, ou compõem a força de trabalho subutilizada, bem como impor um freio à repressão do Estado burguês, apoiado na força e ação coletiva de massas contra a perseguição política àqueles que lutam.

Somente recorrendo a suas bandeiras e métodos próprios é que os explorados poderão combater a repressão no seu próprio campo, com independência de classe. É parte dessa tarefa romper a trava das direções reformistas, que, com sua política de colaboração de classes, se erguem como uma trava ao movimento social e à luta das massas por suas necessidades. Muitos sindicatos permanecem fechados, e aqueles que se dizem abertos, permanecem na passividade das lives, e das inócuas e ultra controladas assembleias virtuais. O reformismo, com sua política conciliadora, favorece o Estado burguês em seu objetivo de ampliar seus mecanismos de coerção e perse-

guição. É incompreensível e inaceitável que organizações como UNE, CSP-Confed, PCB, PCO, etc. tenham participado de uma reunião com a PM, para discutir a realização da manifestação do dia 24 de julho. Por outro lado, o silêncio dos reformistas em relação às inúmeras perseguições políticas significa, objetivamente, conivência com a repressão estatal.

É preciso desde já lutar no seio dos sindicatos, locais de trabalho e estudo para fazer uma ampla campanha pela libertação de Paulo Galo e Biu, como parte da luta geral contra as perseguições e repressão policial. Está colocada a luta pelas liberdades políticas e sindicais. É necessário que as centrais, sindicatos, movimentos populares e estudantis, bem como os partidos, que se reivindicam da luta dos trabalhadores, discutam as tendências ditatoriais da situação nacional e internacional, e constituam comitês de defesa das liberdades democráticas.

***Abaixo toda perseguição política aos lutadores!***

***Pela libertação imediata de Paulo Galo e Biu!***

***Abaixo o controle dos reformistas sobre as massas exploradas!***

***Por um dia nacional de lutas com paralisações e bloqueios, pelas reivindicações do proletariado e contra a criminalização do movimento!***